Voz da Quebrada

Boletim do projeto OCA
Observatório da criança e do adolescente

#9
DEZEMBRO
2017

Pesquisa OCA 2017 - Periferia quer educação, moradia digna e mais oportunidades para os jovens da cidade

Durante os meses de setembro e outubro de 2017, o Observatório da Criança e Adolescente (OCA) desenvolveu junto ao Coletivo da Cidade sua terceira e última pesquisa no território da Estrutural. Com a temática "Identidade periférica", a pesquisa corresponde à conclusão do trabalho desenvolvido com os educandos do projeto nesse ano.

A pesquisa desse ano seguiu um caminho metodológico diferente. Em 2016, o trabalho se deu em torno dos temas saúde, educação e segurança pública, continuando o processo que tinha sido iniciado em 2015. Já em 2017, o grupo optou por uma linha metodológica centrada na construção coletiva e no planejamento guiado pelos princípios e propostas da pesquisa participante ou pesquisa-ação.

O passo seguinte foi a organização do trabalho em etapas para que fosse possível se chegar ao tema gerador. A partir da escolha desse tema, delineou-se os demais momentos na trajetória que chegou até a fase de imersão e diálogo com a comunidade por meio de entrevistas. Esse contato foi fundamental para a consolidação dos dados e opiniões advindos da comunidade, contribuindo com a sistematização e leitura dos apontamentos do que é prioridade para os moradores da Cidade Estrutural.

A opção pela pesquisa participante vem da convicção nessa forma de fazer, pois acreditamos que esse é um dos caminhos pedagógicos e metodológicos que valoriza o protagonismo dos adolescentes em seu processo de aprendizagem, fazendo de seus saberes a respeito de sua comunidade o material vivo a partir do qual as reflexões e ações acontecem.

Identidade Periférica

A jornada começou com a formação dos educadores envolvidos no processo. Com apoio de parceiros, aprendemos e refletimos juntos sobre o que é e como se faz pesquisa-ação, para compreender melhor esse caminho pedagógico e dialógico de se fazer pesquisa.

Com certa bagagem e ainda muitas questões, passamos então a envolver os adolescentes no processo. Foram realizadas diversas atividades com os educandos trabalhando temáticas como pertencimento, memória e identidade. Nos encontros, foi pedido para que eles fizessem suas próprias narrativas em pequenos cadernos, escrevendo neles um pouco sobre suas histórias de vida e de suas famílias. Também trabalhamos com oficinas sensoriais, nas quais os adolescentes trouxeram suas percepções sobre como se sentem vivendo na Cidade Estrutural. Avançamos então para oficinas de direito à cidade, que trouxeram reflexões em torno de questões como qual é a cidade que temos e qual é a cidade que queremos, que sonhos temos para a nossa cidade, o que significa periferia e se a Estrutural é periferia. Encerrando esse momento de oficinas, construímos de forma coletiva um pequeno perfil dos



adolescentes que vivem na Cidade Estrutural.

Na conclusão dessa etapa, percebemos que nossa pesquisa apontava para uma temática bastante forte que girava em torno de **"Adolescência e Identidade Periférica"**. Assim chegamos finalmente à definição de nosso tema gerador do ano.

A partir dessa temática central, os adolescentes organizaram grupos de reflexão e elaboraram juntos perguntas que gostariam de fazer para a comunidade a respeito desse assunto. Nesse trabalho, surgiram mais de 30 perguntas e a partir delas organizamos um questionário de múltipla escolha com 12 questões. O passo seguinte foi ganhar as ruas e bater um papo com a comunidade com os questionários em mãos.

No total, conversamos com 178 pessoas em diferentes pontos da Estrutural - Santa Luzia, Avenida Luiz Estevão, Feira da Estrutural, Centro de Ensino Fundamental 01 e quadras próximas ao Coletivo da Cidade. O resultado dessa imersão e desse diálogo com a comunidade para saber sua opinião sobre o tema nos trouxe alguns apontamentos importantes, que gostaríamos de compartilhar aqui:

A maioria das entrevistadas são mulheres **(59%)**.

A maioria delas são crianças, adolescentes e jovens no intervalo entre **10 e 20** / **25 e 30** anos de idade.



A Estrutural se mostrou uma cidade negra: 33% das pessoas se declararam negras e 39% pardas.

A maioria delas mora na Estrutural **há mais de 10 anos (66%)** e **gosta de viver na cidade (66%)**.

57% acredita que **a Estrutural é sim uma cidade periférica** e a maioria entende por periferia um lugar onde as condições de vida são precárias, com maior número de pessoas pobres e negras e também um lugar onde há união e solidariedade.

89 pessoas responderam que o principal problema da Estrutural é a **Criminalidade**; **87** responderam que é **Falta de Infraestrutura** e **83** responderam que é a **Insegurança**.

Para as entrevistadas, a prioridade no orçamento que é destinado à Estrutural deveria ser, em primeiro lugar, para a **Educação**. Em segundo lugar aparece **Moradia** e em terceiro lugar a **Saúde**.

A maioria das pessoas com quem conversamos também avalia que os adolescentes da Cidade Estrutural vivem muito **mais vulneráveis à criminalidade do que os adolescentes do Plano Piloto** e que a maioria não tem apoio para construir projetos de vida, além de ter responsabilidades de adulto muito cedo.

As pessoas também responderam que o que falta para a adolescência na Estrutural são escolas, educação de qualidade e mais pontos de lazer e cultura.

Quando perguntadas sobre a Estrutural dos seus sonhos, as entrevistadas responderam que em primeiro lugar seria uma cidade onde se vive com união, alegria e dignidade. Na sequência, haveria escolas e creches de qualidade e a cidade teria mais espaços de lazer e cultura para todos.

Esse processo de pesquisa-ação não termina aqui, pelo contrário, só nos aponta possíveis caminhos para a construção de uma cidade diferente. Sim, vivemos em uma cidade de crianças, adolescentes e jovens. Feminina, negra e periférica. Estamos nos desenvolvendo, conhecendo nossos desafios, nossos problemas, mas também conhecendo nossas potências e possibilidades, estabelecendo prioridades e plantando sementes de justiça social que esperamos colher nesse mesmo chão que pisamos hoje. Sementes que vão brotar nosso sonho: **O SONHO DE UMA CIDADE COLETIVA**!

QUE EDUCAÇÃO??

Como mostra a pesquisa, educação de qualidade é prioridade para a comunidade da Estrutural. Não é o que vemos no dia a dia nem o que aparece no PDAD 2015 do Governo de Brasília. O estudo mostra que 88% das crianças de 0 a 4 anos está fora da escola (a cidade não tem nenhuma creche pública e só tem uma escola de educação infantil).

A Estrutural não possui nenhuma escola de ensino médio, o que leva os adolescentes da cidade a se deslocarem a outras RAs. O único orçamento neste sentido foi garantido com muita luta dos estudantes, que é o transporte escolar diário.

A desigualdade é gritante quando olhamos para a escolaridade da população que vive na Estrutural e que vive no Lago Sul. Enquanto no Lago 69% de uma população de 29 mil pessoas possui ensino superior, na Estrutural apenas 1,5% dos 39 mil moradores concluiu esta fase de ensino. O "desigualtômetro" (metodologia utilizada pelo Movimento Nossa Brasília) acusa uma diferença de 34,6 vezes nesse caso.

(Fonte: PDAD 2015/2016)

Expediente

A produção desta edição do Boletim Voz da Quebrada foi realizada com os adolescentes do Observatório da Criança e Adolescente e Coletivo da Cidade como resultado da pesquisa de 2017 do projeto. Contribuíram no processo da pesquisa os seguintes educandos: Ana Vitória Gusmão, 12 anos, Álvaro Santos, 13, Crislene Nascimento, 14, Davi Alves, 15, Danielle Marçal, 14, Estefany Rodrigues, 13, Estefany Moraes, 13, Grazielly Damasceno, 13, Harly Sousa, 18, Juliana Teixeira, 13, Laís Teixeira, 11, Letícia Pereira, 13, Lucas Vieira, 16, Maria Conceição, 13, Nagylla Nayhara, 13, Nathilon Nathan, 14, Paulo Bento, 13, Rafael Nascimento, 15, Raíssa Josino, 11, Robson Portela, 15, Ruth Marques, 18, Samuel José Reis, 16, Suyane Carvalho, 14, Thiara França, 12, Tarmison da Silva, 14, Wellington Livino, 18, William Batista, 15, Wisley Souza, 12, Yago Riquelme, 16. Contribuíram os seguintes educadores: Abder Paz, Calimério Júnior, Diego Mendonça, Dyarley Viana, Fátima Lopes e Jackeline Sousa. Responsáveis pelo Projeto OCA: Dyarley Viana e Cleomar Manhas. Edição de Diego Mendonça.

Distribuição Gratuita

www.inesc.org.br
coletivodacidade.org
ocadf.org.br
Twitter: **@vozdaquebrada**

Realização









Financiamento

